



## Piratária atinge a 42% da água sanitária vendida

Pesquisa aponta risco à saúde de consumidores que não têm garantias da eficácia dos produtos

Produto	Consumo Estimado (mil R\$)*	% Informalidade **
Água Sanitária	489.294	42,1
Desinfetante	583.580	30,6
Amaciante	632.674	15,2
Detergente Líquido	897.110	7,7

Fontes: (\*) Estimativa própria Fipe. Dados primários: Atlas do Mercado Brasileiro e PDV/BGE 2001  
(\*\*) Estudo Fipe 2001

Quase metade dos saneantes usados pelos brasileiros é de origem clandestina, ou seja, é pirata. Segundo os dados da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins (Abipla), 42% da água sanitária utilizada no País são produzidas em fábricas de fundo de quintal

que nem sempre primam pela qualidade. “Levando-se em consideração sua importância como bactericida, chegamos a um problema de dimensões grandiosas, uma vez que não há como atestar a eficácia dos produtos clandestinos”, comenta Maria Eugenia Proença Saldanha, diretora executiva da Abipla.

O desinfetante foi o segundo colocado, com mais de 30% de índice de clandestinidade. Os dados são de um estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) que apurou ainda os índices de clandestinidade de seis categorias de produtos: água sanitária, detergente líquido, multiuso, amaciante e detergente em pó.

Maria Eugênia lembra que as grandes pandemias continuam a ganhar manchetes em jornais de todo o mundo: gripe suína, dengue, febre amarela, hepatite A, cólera e malária. O médico toxicologista Sérgio Graff alerta para a necessidade de maior conhecimento por parte do consumidor sobre a importância da limpeza relacionada à saúde pública. “Uma casa limpa pressupõe ausência de fungos e ácaros nas superfícies, por exemplo, que causam alergias respiratórias. Além disso, há uma série de infecções causadas por bactérias, cujo meio de cultura dentro de casa é o vaso sanitário. Por isso, sua correta desinfecção é fundamental para contribuir na saúde da família”.

<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=121712&t=pirataria-atinge-a-42-da-agua-sanitaria-vendida>

Graff lembra que, além dos cuidados pessoais, a melhor forma de evitar o contato com as doenças é manter os ambientes bem limpos, ventilados e as roupas bem lavadas e passadas, reduzindo a possibilidade de contaminações.

Diante desta necessidade de eficácia dos produtos, um programa foi criado em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com o objetivo de viabilizar a regularização das empresas, apresentando os benefícios e desafios de micro e pequenos fabricantes neste processo.

Nos últimos meses, a Anvisa vem realizando cursos e palestras nos estados de Roraima, Goiás, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas e Rio Grande do Norte, totalizando quase 1.200 pessoas interessadas espontaneamente em melhorar seus processos produtivos.